



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

LARYSSA TIMOTEO VIEIRA ROLIM

**DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

CAJAZEIRAS- PB
NOVEMBRO DE 2024

LARYSSA TIMOTEO VIEIRA ROLIM

**DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Dr. Fabiane Gomes da Silva

CAJAZEIRAS- PB
NOVEMBRO DE 2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

R748d Rolim, Laryssa Timoteo Vieira.
Desafios enfrentados no ensino de língua Inglesa em escolas públicas do ensino básico: um relato de experiência na residência pedagógica / Laryssa Timoteo Vieira Rolim. – Cajazeiras, 2024.
48f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Fabione Gomes da Silva.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2024.

1. Ensino de Inglês. 2. Relato de experiência - ensino de língua inglesa.
3. Prática de ensino. 4. Programa Institucional da Residência Pedagógica.
5. Letras- Língua Inglesa- Centro de Formação de Professores- Universidade Federal de Campina Grande. I. Silva, Fabione Gomes da. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 811.111

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

LARYSSA TIMOTEO VIEIRA ROLIM

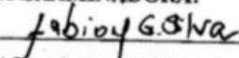
LARYSSA TIMOTEO VIEIRA ROLIM

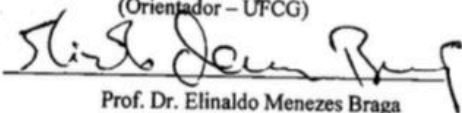
DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

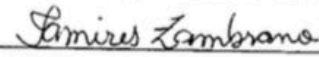
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em: 22 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva
(Orientador – UFCG)


Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga
(Examinador 1 – UFCG)


Profa. Esp. Tamires Parnaíba Bruno Zambrano
(Examinador 2 – SEE PB)

À memória da minha avó Maria Vieira Timoteo,
que me incentivou a começar uma graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sem Ele nada seria possível.

Agradeço ao meu orientador Fabione, que sempre foi paciente e acolhedor em todas as orientações.

À minha preceptora Tamires Zambrano, sou imensamente grata por suas orientações, críticas construtivas e incentivos. Sua dedicação e sabedoria compartilhada foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família pelo apoio em todas as situações da minha vida. Em especial Louyse, Ariel e Benício que foram minha força para continuar.

As minhas melhores amigas Susana, Emanuely, Ana Victoria e Nadja por serem sempre meu ponto de apoio e amor quando inúmeras vezes acreditava que não iria conseguir.

Agradeço aos meus amigos da graduação, Beatriz, Karina, Milena, Núbia, Natália, Ricardo e Luan Vitor. Se não fossem os conhecimentos e os afetos compartilhados seria impossível chegar até aqui. Em especial, Núbia que sempre acreditou e torceu por mim me ajudando a estudar e me acolhendo várias vezes em que precisei de abrigo para realizar atividades fora do horário curricular, ganhei uma irmã mais nova.

À Andrêssa, que me acompanhou de perto na escrita deste trabalho, sendo paciente em todas as vezes que lhe pedi para ler.

À Sabrina e Camila que apesar da distância física continuam sendo amor todos os dias.

Agradeço a Welton, Mayanne e Duda que durante esse tempo me entregaram bastante carinho e compreensão.

Às minhas amigas Daisy, Dedice, Vanessa e Hanna que trouxeram luz e alegria em cada viagem de ônibus até a faculdade.

Meu coração transborda gratidão e amor a todas pessoas que tornaram essa jornada mais leve.

RESUMO

Este trabalho situa-se no campo da Linguística Aplicada e tem como objetivo demonstrar o relato de experiência como Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica (PRP) contribui para um pensar crítico, reflexivo e ético acerca dos desafios enfrentados por docentes de Língua Inglesa em etapa de formação inicial nas escolas públicas de ensino básico. Com uma abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória, fundamentada na perspectiva da aprendizagem socialmente mediada de Vygotsky (1978), caracteriza-se como um estudo de caso realizado no contexto do PRP. A pesquisa investigou práticas pedagógicas de residentes, com foco em metodologias inovadoras, uso de tecnologias digitais e alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sob o referencial teórico de autores como Freire, Kress e Silva, o estudo analisou os desafios do ambiente escolar, como falta de recursos e demandas socioemocionais dos alunos, destacando o papel do professor como mediador do conhecimento. O resultado evidenciou que o PRP fomenta a integração entre teoria e prática, promove o desenvolvimento de competências pedagógicas e interculturais e incentiva práticas inclusivas e significativas no ensino de inglês

Palavras-chaves: Ensino de inglês. Relato de experiência. Escola pública. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This work is situated in the field of Applied Linguistics and aims to demonstrate how the experience as a Resident Scholar in the Programa Residência Pedagógica (PRP) contributes to critical, reflective, and ethical thinking about the challenges faced by English Language teachers in their initial training phase in public basic education schools. Employing a qualitative, bibliographic, and exploratory approach, grounded in Vygotsky's (1978) perspective of socially mediated learning, this study is characterized as a case study conducted within the context of the PRP. The research investigated the pedagogical practices of residents, focusing on innovative methodologies, the use of digital technologies, and alignment with the guidelines of the Brazilian Common National Curriculum Base (BNCC). Based on theoretical references from authors such as Freire, Kress, and Silva, the study analyzed the challenges of the school environment, including the lack of resources and students' socio-emotional demands, highlighting the teacher's role as a knowledge mediator. The results revealed that the PRP fosters the integration of theory and practice, promotes the development of pedagogical and intercultural competencies, and encourages inclusive and meaningful practices in English teaching.

Keywords: English teaching. Experience report. Public school. Residência Pedagógica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
PRP	Programa Residência Pedagógica
PPP	Projeto Político Pedagógico
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1. As Competências e Desafios do Ensino de Inglês na Contemporaneidade	
2.1.2. A prática do docente de Língua Inglesa e a necessidade da formação inicial e continuada.....	14
2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	18
2.2.1 As dimensões formativas da Residência Pedagógica, subprojeto Letras- Inglês do CFP-UFCG	
2.2.2 Estrutura e metodologia de trabalho da Residência Pedagógica, subprojeto Letras- Inglês do CFP-UFCG	
O AMBIENTE ESCOLAR E OS DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	32
METODOLOGIA	35
ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

Os professores de Inglês, devido ao rápido desenvolvimento do digital e da tecnologia nos últimos anos enfrentam uma série de dificuldades na sala de aula, especialmente em um contexto contemporâneo marcado pela diversidade linguística e cultural. Ressaltando a importância de repensar a prática docente para enfrentar esses desafios de maneira mais eficaz. Neste contexto diversificado, há uma necessidade urgente de formar professores com habilidades do século 21 que entendam as necessidades e propósitos dos alunos.

Desse modo, o ensino de Língua Inglesa em escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de desafios que transcendem o domínio técnico do idioma e englobam questões estruturais, pedagógicas e sociais que impactam diretamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Em um cenário marcado por limitações de infraestrutura, escassez de recursos didáticos, e uma realidade socioeconômica desafiadora, o professor se depara com a necessidade constante de adaptar e reavaliar suas práticas para garantir uma educação significativa e inclusiva.

A Residência Pedagógica, programa de formação inicial voltado para licenciandos nesse caso de língua inglesa, representa uma oportunidade crucial para aproximar os futuros professores das realidades das escolas públicas, promovendo uma formação prática e reflexiva que leva em conta a diversidade e as especificidades de cada contexto escolar.

Ao participar como bolsista do subprojeto de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tive a oportunidade de vivenciar os desafios cotidianos da prática docente, confrontando a teoria com a realidade concreta da sala de aula. Nesse processo, observamos dificuldades que vão desde a superlotação das turmas, até a falta de materiais básicos, como livros para alunos e professores, e recursos tecnológicos que seriam fundamentais para a aplicação de metodologias modernas e mais engajadoras. A falta desses elementos compromete a realização de práticas pedagógicas inovadoras e desafia o professor a reinventar seu ensino de forma criativa, adaptando-se aos recursos disponíveis e às limitações impostas pelo ambiente.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar como a participação como Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica contribui para um pensar crítico, reflexivo e ético acerca dos desafios enfrentados por docentes dos cursos de licenciatura em Língua Inglesa em etapa de formação inicial nas escolas públicas de ensino básico. Para alcançar o objetivo principal, foram elaborados os objetivos específicos: Destacar as competências docentes necessárias e os desafios atuais do Ensino de Inglês no Ensino Básico. Descrever o Programa Residência Pedagógica como uma política pública nacional, breve histórico de criação, objetivos, as suas dimensões formativas, além da estrutura e metodologia de trabalho do Subprojeto RP Letras - Inglês do CFP/UFCG.

Organizado em quatro capítulos. A pesquisa contextualiza-se nos desafios do ensino de inglês em escolas públicas apresentando como a Residência Pedagógica contribui para um pensar crítico, reflexivo e ético sobre esses desafios. O segundo capítulo, discute as competências e os desafios do ensino de inglês, o papel da RP na formação docente e as condições do ambiente escolar. Arelado a isso a Metodologia, detalha os métodos e procedimentos adotados. Por fim, Análise e Discussão Crítica, reflete sobre os resultados da pesquisa à luz do referencial teórico.

Sob a reflexão de teóricos como Freire (1996) e Vygotsky (1978), que defendem a importância do contexto social e da mediação pedagógica no processo de aprendizagem, este estudo busca refletir criticamente sobre as práticas observadas durante a Residência Pedagógica.

Tendo estes aspectos em mente, e com base em experiências como bolsistas, este trabalho é impulsionado pelo desejo de contribuir para a melhoria da educação pública no Brasil. A experiência como bolsista residente foi, sem dúvida, transformadora, permitindo-me não apenas aprimorar aspectos técnicos da prática pedagógica, mas também refletir profundamente sobre o papel do professor na formação de estudantes conscientes e preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado. Essa vivência fortaleceu meu compromisso com a educação como ferramenta de transformação social e me inspirou a buscar sempre um ensino mais justo e eficaz.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, serão abordados os principais fatores que moldam o ensino de Língua Inglesa na contemporaneidade, com ênfase nas competências e desafios enfrentados pelos docentes. Discutindo-se, inicialmente, o impacto das transformações sociais, tecnológicas e educacionais na prática pedagógica, destacando a necessidade de habilidades interculturais e didáticas para um ensino mais inclusivo e eficaz. Em seguida, são exploradas as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP), evidenciando como a integração entre teoria e prática fortalece a formação inicial dos professores e promove uma educação mais significativa e transformadora. Por fim, examina-se o ambiente escolar, com foco em questões como infraestrutura precária, superlotação de salas e inclusão, além da relevância da formação continuada para consolidar práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas.

2.1. As Competências e Desafios do Ensino de Inglês na Contemporaneidade

O ensino de Língua Inglesa no contexto contemporâneo enfrenta uma série de desafios que refletem as transformações sociais, tecnológicas e educacionais. Essas mudanças exigem que os professores desenvolvam competências específicas para proporcionar um ensino de qualidade envolvendo uma combinação de competências técnicas, culturais, mas principalmente pedagógicas, além de enfrentar desafios relacionados ao acesso, motivação e formação contínua.

Para abordar de forma mais abrangente os desafios e competências citados, a revisão da literatura apoia-se em teóricos que discutem diferentes aspectos dessa complexa realidade.

De acordo com Leffa (2001), o papel do professor de línguas é multifacetado e exige habilidades que vão além do domínio da língua. Os professores precisam desenvolver competências pedagógicas e de gestão de sala de aula que permitam criar um ambiente de aprendizagem eficaz e adaptado às necessidades dos alunos. Leffa enfatiza que a construção da profissão docente envolve não apenas o conhecimento da língua, mas também a capacidade de motivar e engajar os alunos, promovendo a comunicação e a gerenciar a dinâmica da sala de aula.

A visão de Leffa enfatiza que a construção da profissão docente envolve a contínua adaptação e desenvolvimento de práticas heterogêneas para atender às necessidades dos alunos e ao ambiente educacional em mudança. Assim, complementando essa visão, a perspectiva de Monte-Mor (2019) amplia essa visão ao introduzir a importância da competência intercultural no ensino de Língua Inglesa, permitindo que os professores abordem questões globais e locais com sensibilidade cultural. A formação deve preparar os professores para lidar com a diversidade cultural dos alunos e para integrar práticas pedagógicas que valorizem as diferentes identidades e contextos.

Além disso, Miccoli (2016) enfatiza a necessidade de valorizar a disciplina de Inglês e o trabalho do professor. A competência para demonstrar a relevância do aprendizado de línguas e para motivar os alunos é fundamental. Os professores devem ser capazes de mostrar como o domínio da língua inglesa pode impactar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, promovendo uma atitude positiva em relação à disciplina.

Harmer (2007) oferece uma visão prática sobre o ensino de línguas, abordando a importância de técnicas e estratégias didáticas que atendam às necessidades dos alunos. As competências pedagógicas incluem a capacidade de planejar aulas de forma eficaz, implementar métodos de ensino variados e avaliar o progresso dos alunos de maneira contínua e construtiva.

A integração das competências discutidas por Leffa, Monte-Mor, Miccoli e Harmer oferecem um panorama abrangente e detalhado. Enquanto Leffa (2001) e Monte-Mor (2019) concentram-se nas dimensões pedagógicas e interculturais do ensino de línguas, por outro lado, Miccoli (2016) e Harmer (2007) oferecem *insights*_[FG4] práticos sobre motivação e estratégias didáticas. A combinação desses métodos proporciona uma perspectiva abrangente e multifacetada sobre o ensino da língua inglesa, essencial para a formação e prática educacional. Esta abordagem abrangente permite que os professores forneçam uma educação que não só atenda às diversas necessidades dos alunos, mas também se adapte às mudanças em curso na educação e promova uma educação de qualidade que seja relevante para as condições atuais.

Além disso, as mudanças nas expectativas sociais em relação à educação colocam o professor de inglês na posição de mediador entre diferentes culturas e perspectivas. Isso exige não apenas a competência intercultural, como destacado por Monte-Mor (2019), mas também

uma competência crítica que permita ao professor questionar e refletir sobre os discursos predominantes que circulam no ensino de línguas.

Outro aspecto a ser considerado é a formação contínua dos professores. Com as constantes mudanças na educação e nas demandas dos alunos, o professor precisa estar sempre atualizado em termos de metodologias de ensino e desenvolvimento profissional. Miccoli (2016) destaca que a valorização do ensino de inglês depende, em grande parte, de como o próprio professor se coloca em relação à sua profissão, buscando aperfeiçoamento constante e reconhecendo a importância de seu papel no desenvolvimento integral dos alunos.

A literatura também aponta para a necessidade de um ensino inclusivo que leve em consideração as diferentes realidades sociais e econômicas dos estudantes. Muitos alunos em escolas públicas, por exemplo, podem enfrentar desafios de acesso aos recursos necessários para aprender inglês, como internet e materiais didáticos adequados. Assim, cabe ao professor adaptar suas práticas pedagógicas para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Além dos desafios associados ao acesso e à inclusão, o ensino de inglês deve promover a autonomia dos alunos e incentivá-los a se tornarem protagonistas do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor não se limita à simples transmissão de conhecimentos, mas envolve também o desenvolvimento de estratégias que motivem os alunos a buscarem o auto aperfeiçoamento. Portanto, a prática docente deve cultivar a curiosidade, a iniciativa e as habilidades críticas dos alunos, para que possam aplicar os conhecimentos adquiridos em diversos ambientes do mundo real.

Para Harmer (2007), um professor eficaz deve ser capaz de adaptar seu estilo de ensino e as estratégias didáticas de acordo com as diferentes personalidades, níveis de proficiência e estilos de aprendizagem dos alunos. Essa flexibilidade no ensino não apenas promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajador, mas também garante que o ensino de inglês seja relevante e acessível para todos os perfis de alunos, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.

Além disso, o uso da tecnologia no ensino de línguas tem sido uma ferramenta cada vez mais importante. Os recursos digitais oferecem novas formas de ensinar e aprender inglês, desde aplicativos interativos até plataformas de ensino *online*. Essas ferramentas possibilitam

que os professores inovem em suas abordagens, promovendo um aprendizado mais colaborativo e envolvente.

O ensino de Língua Inglesa no contexto contemporâneo demanda uma abordagem multifacetada, que vá além do domínio técnico do idioma. A combinação dessas competências garante que o ensino de inglês seja não apenas relevante, mas também transformador, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes no mundo globalizado.

2.1.2. A prática do docente de Língua Inglesa e a necessidade da formação inicial e continuada

Refletindo as demandas de um cenário educacional em constante transformação, Tardif (2002) discute a necessidade de atualização constante dos conhecimentos e práticas pedagógicas, destacando que os professores devem adaptar-se a mudanças curriculares e novas demandas educacionais, como a integração de tecnologias digitais e a adoção de metodologias inovadoras. Contudo essa constante necessidade de atualização acaba gerando uma sobrecarga de responsabilidades administrativas que os professores enfrentam, o que limita o tempo e a energia disponíveis para a preparação de aulas criativas e inovadoras. A burocracia excessiva no ambiente escolar pode acabar reduzindo a capacidade dos professores de se concentrarem no desenvolvimento pedagógico e na personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.

Brown (2007) aborda os princípios do aprendizado e do ensino de línguas, destacando o desafio de personalizar o ensino para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. A capacidade de diagnosticar essas necessidades e ajustar a prática pedagógica é essencial, exigindo uma formação sólida e um compromisso com a aprendizagem contínua.

Além da necessidade de personalização do ensino, Brown (2007) destaca que um dos principais desafios enfrentados pelos professores de língua inglesa é a diversidade de perfis dos alunos em sala de aula. Cada estudante possui diferentes níveis de proficiência, experiências anteriores com a língua, motivações e estilos de aprendizagem. O professor precisa, então, identificar essas variáveis e ajustar sua abordagem pedagógica para atender a essa pluralidade. No entanto, essa tarefa se revela complexa em turmas grandes, comuns no

contexto de escolas públicas, onde a individualização do ensino pode se tornar inviável devido à limitação de tempo e recursos.

A falta de materiais didáticos diversificados e adequados às diferentes realidades dos estudantes também dificulta a personalização do ensino. Muitas vezes, os livros e recursos disponíveis nas escolas não contemplam a pluralidade de contextos socioculturais presentes nas salas de aula, o que pode desmotivar os alunos e dificultar o engajamento com a língua inglesa.

Freire (2002; 1967) e Hooks (2013) oferecem perspectivas sobre a prática educativa e a autonomia dos alunos. Um desafio significativo é criar um ambiente de aprendizagem que promova a autonomia e a reflexão crítica dos alunos. Os professores devem ser capazes de incentivar a participação ativa e a autoavaliação, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

Ainda dentro do contexto de desafios do ensino de inglês, Freire (2002) e Hooks (2013) ressaltam a importância de um ensino crítico que vá além da mera transmissão de informações. Em um cenário globalizado e multicultural, o professor precisa incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos, ajudando-os a questionar e analisar as normas e discursos hegemônicos que permeiam o ensino de línguas. Para isso, o docente deve estar preparado para mediar discussões sobre temas sociais e políticos que possam emergir no ambiente de sala de aula, promovendo uma educação emancipadora.

A prática pedagógica que valoriza a autonomia dos alunos, conforme defendido por Freire, apresenta também o desafio de encontrar um equilíbrio entre a instrução guiada e a independência dos estudantes. Isso exige do professor uma sensibilidade em diagnosticar quando intervir e quando permitir que os alunos conduzam seu próprio processo de aprendizado, promovendo assim uma aprendizagem mais ativa e centrada no aluno.

Kress et al. (2004) introduzem a perspectiva multimodal, que representa um desafio adicional para os professores de Língua Inglesa. A integração de diferentes modos de comunicação, como imagens, vídeos e textos digitais, exige habilidades para utilizar esses recursos de forma eficaz e para apoiar o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

Um dos principais desafios é a necessidade de formação contínua para os professores. A rápida evolução das tecnologias digitais e das plataformas multimodais exige que os docentes estejam constantemente atualizados sobre novas ferramentas e métodos de ensino. Isso pode ser particularmente difícil em escolas que não possuem infraestrutura adequada ou recursos financeiros limitados.

Além disso, a integração de recursos multimodais pode levar a uma sobrecarga de informações para os alunos, especialmente aqueles que estão em estágios iniciais de desenvolvimento linguístico. A escolha e a combinação de diferentes modos de comunicação devem ser feitas com cuidado para garantir que os alunos não se sintam sobrecarregados ou confusos, e que os recursos escolhidos realmente contribuam para a aprendizagem da língua inglesa, em vez de distrair ou complicar o processo.

Outro aspecto problemático é a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos. Em muitas escolas públicas, a disponibilidade e a qualidade dos equipamentos e da conexão à internet podem variar significativamente. Essa disparidade no acesso pode criar uma lacuna significativa nas oportunidades educacionais oferecidas aos alunos. Sem equipamentos adequados e uma conexão de internet confiável, professores e alunos enfrentam dificuldades em utilizar recursos multimodais, como vídeos educativos, plataformas interativas e outros materiais digitais, que são fundamentais para enriquecer o aprendizado da língua.

Vygotsky (2002) contribui para a compreensão dos desafios cognitivos e sociais no ensino de línguas, evidenciando a importância do aspecto social da aprendizagem de línguas. O ensino de inglês, para ser eficaz, deve envolver a interação significativa entre os alunos e a mediação do professor, promovendo um ambiente colaborativo onde as trocas interpessoais são essenciais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. No entanto, criar e manter esse ambiente dinâmico, que considera as diferenças individuais e os contextos socioeconômicos dos alunos, continua sendo um grande desafio para os educadores.

Um dos principais desafios está na heterogeneidade das turmas, onde alunos com diferentes níveis de proficiência e bagagens culturais se encontram na mesma sala de aula. Essa diversidade exige do professor uma grande flexibilidade pedagógica para atender às diferentes necessidades, o que nem sempre é possível, especialmente em salas superlotadas e com recursos insuficientes. Além disso, a realidade socioeconômica dos estudantes influencia diretamente a qualidade da participação nas atividades colaborativas. Muitos alunos

enfrentam condições precárias fora do ambiente escolar, como falta de apoio familiar, dificuldades financeiras e acesso limitado a materiais de estudo, o que interfere em sua capacidade de engajamento nas atividades em grupo. Nesse contexto, o professor se depara com o desafio de criar um ambiente colaborativo que seja inclusivo e sensível às diferentes realidades dos alunos, sem desconsiderar as limitações estruturais da escola.

Silva, Santana e Costa (2017) discutem o uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Inglesa, destacando desafios relacionados à implementação eficaz dessas ferramentas. Os professores enfrentam o desafio de integrar tecnologias digitais de maneira que complementam e enriquecem o ensino, considerando questões como o acesso desigual e a necessidade de formação técnica.

A barreira do letramento digital é um desafio significativo. Muitos alunos, especialmente aqueles que vivem em áreas com acesso limitado à tecnologia, não possuem familiaridade com ferramentas digitais, o que afeta diretamente seu desempenho em atividades que exigem o uso de plataformas online, softwares educativos ou dispositivos eletrônicos. Ao mesmo tempo, os próprios professores podem enfrentar dificuldades para se adaptar a essas novas tecnologias, já que a formação continuada nem sempre inclui um foco adequado nas competências digitais. Isso cria um descompasso entre o potencial da tecnologia e sua aplicação prática em sala de aula.

Além disso, a infraestrutura tecnológica deficiente nas escolas públicas brasileiras, como a falta de equipamentos adequados, acesso à internet de baixa qualidade e ausência de suporte técnico, agrava as dificuldades de implementação de tecnologias digitais de maneira efetiva. Em muitas escolas, não há laboratórios de informática funcionando adequadamente ou a conexão à internet não é suficiente para suportar atividades digitais que dependem de acesso constante. Isso gera um desequilíbrio educacional, onde apenas escolas com melhores recursos conseguem incorporar tecnologias de ponta, enquanto outras ficam limitadas a práticas tradicionais, acentuando as disparidades no ensino.

Esse cenário desafia os professores a desenvolver estratégias criativas que possam driblar essas limitações e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e igualitária. No entanto, a realidade é que, sem o devido suporte institucional e governamental, essas inovações acabam se restringindo a ações pontuais e isoladas, o que compromete a efetividade e o alcance de iniciativas tecnológicas no ensino de Língua Inglesa.

Para superar esses desafios, é essencial que políticas públicas invistam na melhoria da infraestrutura tecnológica e na formação contínua de docentes, com foco no letramento digital e na integração eficiente das tecnologias em sala de aula.

Diante dos inúmeros desafios enfrentados pelos professores de Língua Inglesa no contexto contemporâneo, as limitações de infraestrutura, o acesso desigual a recursos tecnológicos e a necessidade de formação continuada, destaca-se a relevância de programas como o Residência Pedagógica (RP). Este programa não apenas proporciona uma formação inicial integrada à realidade escolar, mas também atua como um espaço para o desenvolvimento essencial à prática docente. Assim, a RP se configura como uma resposta concreta à necessidade de formação de educadores capazes de atuar com eficiência e sensibilidade no cenário educacional brasileiro, contribuindo para a superação das barreiras que ainda permeiam o ensino público de línguas no país.

2.2. O Programa Institucional da Residência Pedagógica

Esse tópico visa reconhecer a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor e desse modo compreender como se configura a aproximação entre universidade e escola. Iniciado e promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos termos da Portaria nº 38 em 28 de fevereiro de 2018, o PRP desempenha um papel fundamental no fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Através desse programa, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a prática docente em escolas públicas, criando sua própria identidade docente em um ambiente supervisionado por professores experientes e orientadores acadêmicos. Durante a experiência de 18 meses o subprojeto permite que os futuros docentes enfrentem os desafios da sala de aula, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação em contextos reais de ensino.

Visando alinhar a formação inicial de professores às necessidades e realidades das escolas públicas, promovendo uma formação mais realista e relevante. O RP faz dos seguintes objetivos um objetivo central:

1. Fortalecer e aprofundar a formação do docente de Letras - Língua Inglesa pré- serviço, articulando e avaliando de maneira crítica e reflexiva, a teoria estudada em sala de aula com metodologias e práticas de ensino na escola parceira do subprojeto.
2. Aproximar o estudante universitário do contexto do ensino básico (...)
3. Desenvolver atividades criativas e motivadoras, em nível crescente de complexidade que contemplem as habilidades

comunicativas de fala, escuta, escrita e leitura (...) 4. Incentivar a prática da pesquisa e de produções de artigos científicos, como resultado das ações desenvolvidas no subprojeto (...) 5. Propor inovações metodológicas, a partir da investigação das distintas realidades escolares e dos desafios do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, estimulando o futuro professor de inglês a conhecer essa realidade e nela intervir. 6. Incentivar o aluno bolsista residente a participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades que lhe possibilitem aperfeiçoar suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta (...) 7. Oportunizar a participação na prática da elaboração de planos de aula, executar e avaliar conteúdos de ensino; (...) 8. Habilitar os futuros professores de Língua Inglesa da Educação Básica a aplicarem as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (...). 9. Contribuir para a compreensão e utilização das tecnologias digitais (TDICS), do trabalho com textos multimodais, dos (Multi)Letramentos e de componentes artísticos e culturais de forma crítica e reflexiva (...) 10. Contribuir para a formação de professores que, no seu fazer pedagógico, sejam capazes de dar uma educação integral aos seus alunos (...) 11. Articular as atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica com as disciplinas de Estágio I, II, III e IV do Curso de Letras – Língua Inglesa do CFP-UFMG. (BRASIL, 2024, p. 1-2).

Fundamentado na epistemologia sócio-histórica e cultural, com ênfase em Letramento Crítico e Multiletramentos. O programa antecipa a experiência normativa em sala de aula, com base na experiência dentro e fora da escola, propondo uma série de atividades que visam desenvolver a autonomia dos residentes.

Sendo estruturado em quatro tipos de bolsas, concedidas através de editais, direcionadas a coordenadores institucionais, docentes orientadores, preceptores e residentes.

Inicialmente, os residentes recebiam uma bolsa de quatrocentos reais para ajudar a cobrir os custos associados à participação no programa. Porém, muitos estudantes relataram que esse valor era insuficiente para cobrir os custos de transporte e materiais, o que acabou virando ponto de discussão entre a instituição de ensino e o órgão responsável pelo financiamento do projeto.

Para atender a essas necessidades, o valor da bolsa foi redimensionado de quatrocentos para setecentos reais, uma melhoria significativa para os participantes. Este aumento no apoio financeiro tem ajudado a melhorar a adesão e permanência dos bolsistas no programa, garantindo que o apoio seja mais adequado às suas necessidades. Além dos residentes, os professores e os mentores também recebem bolsas pelo seu importante papel na formação de graduação, fortalecendo a parceria entre a universidade e a escola.

As bolsas concedidas pela CAPES desempenham um papel vital para ajudar os estudantes mais vulneráveis a continuarem o ensino superior, garantindo que mais estudantes tenham a oportunidade de concluir seus estudos. A oportunidade de vivenciar a prática por meio de um programa voltado à formação inicial contribui para a construção de fundamentos teóricos que sustentem uma atuação futura mais sólida. Juntos, eles desenvolvem atividades

colaborativas e atuam nas escolas parceiras, formando uma equipe integrada que trabalha diretamente no ambiente escolar.

A Residência Pedagógica promove uma imersão significativa na realidade escolar, o que possibilita uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais, da gestão do ambiente de aprendizagem e das necessidades dos estudantes. Ao integrar teoria e prática, o PRP estimula o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como reuniões de ensino, elaboração de planos de aula e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Promovendo uma troca significativa de conhecimentos entre a universidade e a escola, beneficiando ambas as partes ao aproximar a formação acadêmica das reais demandas do ensino público.

Além de contribuir para a formação técnica, o RP possui características que o diferenciam de outros programas. Uma delas é a carga horária estendida que oferece aos alunos, permitindo uma maior imersão no ambiente escolar, o que facilita a integração do licenciando na rotina da instituição. Realizando encontros semanais de supervisão em grupo, conduzidos pelo professor preceptor. Durante essas reuniões, os alunos compartilham suas experiências práticas, discutem situações incomuns, levantam dúvidas individuais e reflexões que surgiram em sala de aula. O preceptor tem o papel de orientar e esclarecer dúvidas, ajudando os licenciandos a superarem os desafios visando desenvolver habilidades socioemocionais nos futuros professores, como empatia, resiliência e ética profissional. Tais habilidades são cruciais para o exercício da docência em um contexto contemporâneo cada vez mais desafiador.

Dessa forma, o PRP visa não apenas melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, mas também preparar os licenciandos para atuar de maneira mais consciente e eficaz no enfrentamento das complexidades do ensino contemporâneo. Com isso, o programa se alinha às políticas públicas voltadas para a valorização do professor e para a elevação do padrão de ensino no Brasil, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Outro ponto importante é que o PRP contribui para o aprimoramento do estágio supervisionado.

Tanto a imersão nas escolas, quanto às reuniões semanais de preceptorado e os documentos que o aluno produz ao longo do Programa (Diários de Campo, Plano de Ação Pedagógica e Relatório Final) articulam as experiências de formação e fazem com que o aluno percorra um processo de pesquisa e problematização importante para sua formação (POLADIAN, 2014, p. 3066).

Por meio dessa estrutura, o PRP não só enriquece a formação inicial dos educadores, mas também estimula uma reflexão aprofundada sobre suas práticas pedagógicas. Os materiais elaborados pelos alunos, como Diários de Campo, Planos de Ação Pedagógica e Relatórios Finais, atuam como instrumentos para análise e avaliação de suas vivências. Esses registros oferecem aos futuros professores a oportunidade de reconsiderar suas estratégias de ensino, detectar áreas que precisam de aprimoramento e, assim, cultivar um olhar mais crítico e consciente sobre o processo educativo.

Alinhando-se com as Bases do Currículo Nacional Comum (BNCC), especialmente no que diz respeito à dimensão intercultural, por meio da promoção da consciência das expressões culturais globais como representantes das identidades dos povos de língua inglesa, ao mesmo tempo em que valoriza as culturas locais, garantindo que a formação inicial dos docentes esteja alinhada às exigências contemporâneas da educação no Brasil. Essa integração entre teoria e prática, embasada nas orientações da BNCC, prepara os licenciandos para oferecer uma educação de qualidade que valorize a inclusão e a diversidade nas salas de aula.

(...) possibilitar a aprendizagem prática “em situação”, ou seja, a partir da realidade, tomando os eventos e aspectos dificultadores para a prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. (UNIFESP, 2006, p. 31).

Além disso, o PRP integra as áreas de fala, leitura, prática textual e conhecimento linguístico (falar, ouvir, ler e escrever) para preparar os graduados para trabalhar em diversos ambientes e em diferentes gêneros multimodais. O resultado final dessas práticas é a culminância em organização de eventos como workshops, exposição de artes e feiras culturais, que, conforme recomendação da BNCC, incentivam o uso criativo do inglês, constroem conexões sociais e culturais e estimulam a colaboração e o trabalho em equipe.

Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, a habilidade de trabalhar com diferentes modos de comunicação torna-se essencial, explorando uma variedade de recursos multimodais, como vídeos, podcasts, infográficos e plataformas digitais, que vão além do tradicional texto escrito. Essa diversificação enriquece a experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos se envolvam de maneira mais ativa e criativa.

A experiência no PRP é ainda enriquecida por meio de workshops e palestras em língua inglesa para alunos de graduação. Estes momentos não só promovem a prática

linguística, mas também estimulam a reflexão crítica sobre a importância da estrutura narrativa e da comunicação oral. A interação durante o workshop cria um ambiente colaborativo que permite aos alunos compartilhar ideias e experiências, promovendo o aprendizado mútuo fora do âmbito do evento.

Figura 1 - Primeiro ciclo de palestra



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2 - Workshop na escola Campo



Fonte: Acervo pessoal

Os residentes costumam registrar suas vivências e lições adquiridas durante o programa. Uma das formas mais eficientes de manter essas recordações e reflexões é criando um drive em comum, onde todos podem guardar suas fotos e anotações. Esse ambiente virtual funciona como um importante arquivo, possibilitando que os residentes compilem imagens de eventos, atividades práticas, palestras, workshops e diversas outras experiências.

Iniciativas assim durante o programa formam um ciclo de aprendizagem integrado e reflexivo, trazendo uma vivência mais prática em um ambiente de troca e colaboração onde os

graduandos e os respectivos alunos da escola campo emergem mais preparados na construção educacional mais rica e dinâmica.

2.2.1. As dimensões formativas da Residência Pedagógica, subprojeto Letras- Inglês do CFP-UFCG

O subprojeto abrange diversas dimensões formativas como por exemplo a teórico-reflexiva onde os residentes têm contato com teorias contemporâneas do ensino de línguas, sendo estimulados a refletir sobre as práticas pedagógicas a partir de leituras, discussões e estudos de caso. Essa dimensão contribui para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e consciente sobre o papel da língua inglesa no contexto educacional brasileiro.

O ensino e aprendizagem de língua inglesa está alicerçado na abordagem pedagógica das metodologias ativas, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, atuando ativamente com protagonismo e autonomia (PRENSKY, 2006; MORAN, 2015).

O percurso metodológico para a intervenção passa primeiramente pelo desenvolvimento de um plano de ensino. Neste projeto, o inglês é a principal ferramenta de mediação. Os alunos usam o inglês não apenas como meio de comunicação, mas também como ferramenta para pensar criticamente sobre questões ambientais e expressar suas ideias. Além disso, tecnologias digitais, como softwares de design gráfico, são utilizadas como ferramentas culturais para proporcionar aos alunos novas formas de expressão e comunicação.

A prática pedagógica, eixo central da formação docente, oferece aos licenciandos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos. Essa experiência prática proporciona aos residentes a vivência do cotidiano escolar, sendo feito através da observação de aulas, do planejamento de atividades e da atuação direta com os alunos da educação básica, além de trabalhar diretamente com as demandas específicas dos estudantes e da escola campo. A prática é sempre acompanhada por um professor da escola e supervisionada por um docente da UFCG assegurando que os residentes recebam orientação e feedback contínuos.

A formação no Residência pedagógica também aborda aspectos éticos e sociais da docência. Os residentes são preparados para lidar com questões como equidade, diversidade cultural e inclusão, sendo orientados para atuar de forma ética e sensível às realidades dos alunos e da comunidade escolar.

Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizado, defendendo que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da mediação social e cultural. Segundo ele, o conhecimento é construído de forma colaborativa, e a aprendizagem é otimizada quando os alunos interagem em atividades significativas e contextualizadas. (Vygotsky, 1978).

A abordagem Vygotskyana tem grande relevância no ensino da língua inglesa, particularmente em ambientes de escolas públicas onde as diferenças sociais e educacionais são evidentes e muitas vezes se manifestam em graves dificuldades de aprendizagem. Nestas escolas, verifica-se frequentemente que os alunos tiveram pouca ou nenhuma exposição ao inglês fora do ambiente escolar, tornando a aprendizagem mais desafiante. Além disso, fatores como falta de recursos, turmas superlotadas e circunstâncias socioeconômicas adversas podem impactar diretamente o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos. Ao modelar essas competências, os residentes influenciam diretamente o desenvolvimento socioemocional dos alunos, que aprendem a lidar com suas próprias emoções e interagir de forma mais produtiva com colegas e professores. A formação docente moderna, portanto, não se limita ao ensino de conteúdos, mas envolve também o desenvolvimento de habilidades humanas que promovam o bem-estar e a convivência ética dentro da escola.

O enfoque Vigotskiano na interação social como facilitadora da aprendizagem permite que o ensino de inglês pense de forma colaborativa. Os alunos são incentivados a aprender uns com os outros e a participar de atividades em grupo que promovam o diálogo e a troca de experiências, sempre mediadas pelos professores.

Na perspectiva de Vygotsky, os professores não são considerados apenas como disseminadores de conhecimento, mas também como facilitadores da aprendizagem, orientando os alunos a alcançarem níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Dessa forma, o ensino de inglês deixa de ser um exercício mecânico e repetitivo, mas sim uma experiência significativa e conectada à realidade dos alunos e às suas habilidades e potencialidades.

Baseando-se no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, que se refere à distância entre o que um aluno pode fazer de forma independente e o que o aluno pode fazer com a orientação de um professor ou a colaboração de colegas mais capazes. Ao aplicar esse conceito, o subprojeto desafia os alunos a realizar atividades que estão além de suas capacidades atuais, mas que poderiam ser alcançadas com apoio adequado. Os professores atuam como mediadores, fornecendo suporte e orientação, enquanto os alunos trabalham em grupos, colaborando e aprendendo uns com os outros.

Essa abordagem, ao ser aplicada no contexto do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, complementa e dialoga diretamente com a discussão de Silva (2023) sobre os multiletramentos e o impacto das tecnologias digitais. O autor enfatiza que a introdução dessas ferramentas na prática pedagógica enriquece a experiência dos licenciandos, permitindo que eles desenvolvam estratégias que considerem a diversidade de letramentos presentes nas escolas públicas. As tecnologias digitais, além de contribuírem para a dinamização das aulas, oferecem recursos que facilitam o aprendizado ativo e colaborativo, promovendo uma prática pedagógica mais alinhada às demandas contemporâneas. Silva ressalta ainda que o uso de tecnologias exige que os futuros docentes sejam capazes de adaptar-se às constantes transformações digitais, sendo fundamental o desenvolvimento de competências tecnológicas durante a formação.

"As metodologias ativas surgiram da necessidade de se pensar um processo educacional que dialogasse com mais profundidade com as mudanças e transformações sociais em nível mundial, principalmente com o advento das tecnologias digitais e o fenômeno da globalização." (SOUZA, 2023, p. 3).

Alinhando-se a esse conceito, a adoção de jogos, por exemplo, e o uso de recursos tecnológicos possibilita um aprendizado mais dinâmico e engajador, de forma que os estudantes possam desenvolver competências socioemocionais e cognitivas de maneira mais significativa, colaborando entre si.

Um exemplo prático pode ser encontrado em um projeto realizado por residentes do subprojeto que introduziram jogos educativos nas aulas de inglês, como descrito por Souza et al. (2023). A aplicação dessas metodologias ativas não só aumentou o interesse dos alunos, mas também promoveu a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais. A análise desse caso ilustra a eficácia das abordagens inovadoras e fornece um modelo que outros residentes podem replicar durante sua regência.

A incorporação das tecnologias digitais nesse processo oferece novas possibilidades de ensino e aprendizagem ao promover práticas de ensino mais interativas e colaborativas. As ferramentas tecnológicas permitem que os alunos se envolvam mais ativamente na aprendizagem, não apenas consumindo informação, mas também participando na sua criação. A utilização de plataformas digitais, jogos educativos e outras ferramentas podem facilitar a prática de atividades que desenvolvam habilidades comunicativas e cognitivas, permitindo que os alunos trabalhem em grupos, troquem ideias e colaborem em projetos. Além disso, como discute Souza (2023), o uso da tecnologia permite que os alunos de graduação

desenvolvam competências digitais, cada vez mais procuradas no mundo atual e que estão intimamente alinhadas com a necessidade de novos letramentos.

A prática pedagógica na Residência Pedagógica vai além da simples aplicação de conhecimentos teóricos. Ela se configura como um espaço de aprendizado e reflexão, onde os residentes têm a oportunidade de testar suas abordagens de ensino, corrigir eventuais falhas e fazer ajustes com base no feedback dos alunos e nas orientações dos supervisores. Esse processo prático é intensamente enriquecido pelas discussões teóricas que acontecem ao longo do curso, possibilitando que os residentes conectem a teoria com a prática de maneira constante, desenvolvendo, assim, uma visão crítica e reflexiva sobre seu próprio trabalho como professores.

A identidade docente, conforme apontado por Freire (1996), é moldada pelo diálogo entre a prática e a teoria, mas também pelas interações com a comunidade escolar, incluindo alunos, colegas, professores e gestores. Assim, os residentes não só constroem suas abordagens de ensino, mas também desenvolvem valores, atitudes e percepções que definirão sua postura como educadores. Adaptando suas metodologias às realidades locais e contextos culturais específicos.

Diferentes escolas e comunidades têm suas próprias dinâmicas, desafios e recursos, o que exige que os professores sejam flexíveis e criativos na forma como conduzem suas aulas. Essa adaptação é especialmente importante em escolas públicas, onde a diversidade social, econômica e cultural é uma realidade constante. Todavia valorizando as experiências e os saberes prévios dos alunos, incorporando-os ao processo de ensino-aprendizagem.

O uso de abordagens proativas e inovadoras também é um ponto forte da formação em residência. A inovação no ensino envolve uma mudança de paradigma que se concentra no desenvolvimento de competências essenciais para a vida, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Quando aplicados ao ensino de inglês, esses métodos inovadores ajudam a alcançar uma aprendizagem mais significativa e relevante para a realidade dos alunos.

Os residentes são incentivados a integrar o ensino da língua com temas socialmente relevantes, como por exemplo desenvolvimento sustentável, multiculturalismo, inclusão social, em vez de verem o inglês apenas como um conjunto de regras gramaticais.

A conexão entre o ensino da língua inglesa e temas globais desempenha um papel importante na preparação dos alunos para os desafios do mundo contemporâneo. O conceito de multiletramento, amplamente explorado por autores como Silva (2023), refere-se à habilidade de interagir com diferentes tipos de textos e linguagens em variados contextos

sociais e culturais. Esse enfoque no multiletramento contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, permitindo que eles enxerguem o inglês não apenas como uma língua estrangeira, mas como uma ferramenta para compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Ademais, o programa enfatiza o desenvolvimento de competências reflexivas, o que se alinha à ideia de formação de professores como intelectuais críticos, proposta por autores como Giroux (1988). Ao adotar essa perspectiva, a formação vai além da simples aplicação de métodos de ensino e visa cultivar uma consciência crítica sobre o papel do professor em um sistema educacional muitas vezes excludente e desigual.

2.2.2 Estrutura e metodologia de trabalho da Residência Pedagógica, subprojeto Letras- Inglês do CFP-UFCG

A estrutura do programa baseia-se em três fases fundamentais: a observação, o planejamento e a intervenção. Ao longo do período de residência, esses componentes são perfeitamente integrados, permitindo que os residentes assumam progressivamente responsabilidades dentro da sala de aula enquanto recebem consistentemente orientação e supervisão de seus preceptores. O principal objetivo é proporcionar uma formação prática progressiva que permita aos futuros professores de língua inglesa a desenvolver competências de ensino baseadas em situações reais..

A integração dos residentes no contexto escolar é feita de forma gradual, respeitando o nível de experiência de cada um e promovendo um acompanhamento constante por parte do coordenador e dos preceptores permitindo ao residente não apenas aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também refletir criticamente sobre as suas práticas pedagógicas individuais e coletivas sobre o contexto escolar em que está inserido.

A primeira etapa da integração na escola campo envolve o processo de ambientação e observação. Durante esse período, os residentes frequentam as escolas parceiras e acompanham o trabalho dos professores preceptores em sala de aula. Essa fase é essencial para que os licenciandos compreendam as dinâmicas escolares, a individualidade dos alunos e o contexto sociocultural da escola.

Os residentes devem registrar as suas observações como ferramenta para posterior reflexão crítica. Esses registros incluem aspectos como os métodos utilizados pelos professores, as interações com os alunos, a gestão da sala de aula, a estrutura da escola e os desafios enfrentados no ensino de inglês.

Figura 3: Ambientação escolar



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4: Ambientação escolar



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5: Observação



Fonte: Acervo pessoal

Após a fase de observação, os residentes passam a atuar de forma mais ativa. Essa etapa envolve o grupo de cinco residentes, juntamente com a preceptora, que se reúnem quinzenalmente para discutir a elaboração de planos de aula, decidindo o conteúdo gramatical, a sequência didática e a divisão de turmas, definindo como cada residente ficará responsável por diferentes turmas ou docência compartilhada.

O planejamento das aulas leva em consideração o contexto escolar específico em que os residentes atuam, bem como as necessidades e os perfis dos alunos. As metodologias de ensino de Língua Inglesa são adaptadas para atender às realidades de cada escola, muitas vezes marcadas por desafios como a falta de recursos materiais e tecnológicos e a baixa proficiência dos alunos em língua estrangeira. Proporcionando soluções criativas e inovadoras, utilizando, por exemplo, abordagens comunicativas e o uso de tecnologias digitais acessíveis.

Figura 6: Reunião de alinhamento



Fonte: Acervo pessoal

Passada a fase de planejamento, os residentes entram na fase de regência. É o momento de assumir o papel de professor em sala de aula, ministrando aulas e conduzindo atividades sob a supervisão do preceptor. Essa é uma etapa de grande responsabilidade, pois é colocado em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação e os planos de aula elaborados previamente esperando que o licenciando demonstre autonomia e domínio das práticas docentes.

A intervenção é sempre acompanhada de momentos de reflexão e autoavaliação. Após cada aula ministrada, se discute o desempenho, identificando pontos fortes e áreas que precisam de melhorias permitindo aprimorar suas habilidades a partir da análise crítica de suas próprias experiências.

Além disso, a intervenção pedagógica também oferece a oportunidade de aplicar projetos interdisciplinares, conectando o ensino de Língua Inglesa a outras áreas do conhecimento. Essa abordagem é especialmente valorizada no contexto da educação pública, onde a integração entre disciplinas pode enriquecer o processo de aprendizagem e tornar o ensino mais significativo para os alunos.

Um exemplo prático dessa abordagem interdisciplinar foi o trabalho sobre sustentabilidade realizado em sala com os alunos do primeiro ano. Explorando questões ambientais enquanto desenvolviam suas habilidades na língua inglesa. Essa integração entre língua estrangeira e temas globais, como a sustentabilidade, não só enriqueceu o conteúdo das aulas, mas também proporcionou uma experiência mais engajadora e relevante para os estudantes, alinhando o ensino de inglês a questões sociais e ambientais que afetam suas vidas cotidianas.

Figura 7 e 8: Regência sobre sustentabilidade



Fonte: Acervo pessoal

A avaliação do desempenho dos residentes é contínua.. Os preceptores e orientadores avaliam não apenas a capacidade dos graduandos de ministrar aulas, mas também sua postura ética, seu comprometimento e sua capacidade de lidar com os desafios do ambiente escolar, permitindo que saiam preparados para enfrentar a complexidade da docência em escolas públicas como a falta de infraestrutura adequada, o número elevado de alunos por sala e a desigualdade no acesso a recursos educacionais.

O programa oferece uma experiência de treinamento desafiadora que os prepara para o ensino do mundo real e para o trabalho em ambientes educacionais complexos atrelando a escola, a presença dos residentes ajuda a melhorar o ensino de inglês, trazendo novas ideias e práticas que enriquecem o trabalho dos professores durante a troca de experiência.

Ao final da experiência da Residência Pedagógica os residentes compreendem que o ato de ensinar é também um ato político, ao se depararem durante as regências com questões como desigualdade social, falta de infraestrutura e disparidades no acesso à educação de qualidade.

Esses problemas não são meramente operacionais mas reflexos de um sistema educacional que historicamente marginalizou determinadas camadas sociais. Assim, os residentes aprendem que, ao ensinar, eles não estão apenas transmitindo conteúdos, mas também exercendo um papel fundamental na luta contra essas desigualdades. A tomada de consciência de que o professor atua dentro de um contexto de desigualdade e exclusão social faz parte de uma formação que transcende a simples técnica pedagógica. Tornando-se

profissionais que desenvolvem uma sensibilidade social e sendo mais comprometidos com uma educação pública de qualidade e socialmente justa.

Esse despertar político faz com que os licenciandos compreendam que, para ser um bom professor, não basta dominar o conteúdo; é necessário também ter uma postura ativa diante das injustiças e lutar pela transformação social por meio da educação. Esse despertar político faz com que os licenciandos compreendam que, para ser um bom professor, não basta dominar o conteúdo; é necessário também ter uma postura ativa diante das injustiças e lutar pela transformação social por meio da educação.

2.3 O ambiente escolar e os desafios de uma aprendizagem significativa

O ambiente escolar é um espaço que vai muito além de uma transmissão repetitiva de conteúdos. A escola se configura como um espaço de interação social, emocional e cultural que está em constante mudança provocados pela globalização do passar dos tempos. Desse modo, com as novas tecnologias de informação e comunicação no mercado da educação a situação não é diferente. Os educadores passam pelo constante desafio da inovação para acompanhar os tempos e suas demandas, as mudanças e adaptar-se às realidades atuais como um todo.

Se faz necessário compreender os pontos de conhecimento de cada aluno para que o professor consiga realizar planos de aulas, considerando as dificuldades e necessidades específicas de cada turma. Isso torna-se um ponto positivo, porque leva a um maior envolvimento dos alunos, resultando em um processo de aprendizagem com mais tranquilidade e mais fluido.

O modelo de aprendizagem que atende às necessidades da época não é mais o modelo tradicional em que os alunos devem aceitar informações prontas e repeti-las sem formar um posicionamento crítico. A promoção da aprendizagem significativa assenta num modelo dinâmico que tem em conta o aluno e todas as suas interligações intelectuais e psicológicas. A verdadeira aprendizagem ocorre quando o aluno em seu protagonismo consegue reconstruir conhecimentos e formar conceitos confiáveis sobre o mundo, onde lhe permitirão agir e responder à realidade.

Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos,

viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende e também que tenha eficácia.

Não há mais espaço para repetição automática. No entanto, as escolas enfrentam muitas barreiras à aprendizagem significativa, tais como infraestruturas precárias, incluindo salas de aula insuficientes ou superlotadas, falta de bibliotecas, escassez de equipamentos e recursos tecnológicos, o que limita o apoio ao ensino.

Atrelado a isso, muitas escolas principalmente no âmbito rural ou periférico, encaram desafios que variam desde a carência de materiais fundamentais, como mesas e ventiladores, até a falta de recursos indispensáveis para uma educação básica, como laboratórios de ciências, bibliotecas com livros atualizados, espaços esportivos e disponibilidade de internet de qualidade. Devido à falta de equipamento e de acesso à Internet, tornam-se indisponíveis as metodologias interativas necessárias para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Em algumas regiões do país, existem escolas que ainda funcionam em prédios antigos e mal conservados, ou até mesmo clubes sociais com instalações elétricas e hidráulicas precárias. Tornando-se um ambiente muitas vezes desmotivador e desfavorável, que impacta diretamente no aprendizado dos alunos. Reformas educacionais, que deveriam ser uma solução para esses problemas, nem sempre cumprem esse papel. A insuficiência de infraestrutura apropriada não só restringe a habilidade dos educadores em variar suas abordagens de ensino, mas também influencia negativamente a energia dos estudantes, que se sentem desmotivados a aprender em um ambiente danificado.

Elali (2003) indaga que o ambiente e suas condições como a sonoridade da sala, iluminação tanto interna quanto externa, temperatura e ventilação podem ocasionar além de um baixo rendimento aos alunos, problemas na saúde destes, assim como também dos professores. Esses fatores impactam diretamente de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que afeta o desempenho na condução das aulas por parte do professor e, conseqüentemente, no desempenho dos estudantes.

Em complemento, outro desafio enfrentado pelas escolas públicas é a superlotação das salas de aula. Em diversas regiões do Brasil, as turmas apresentam um número excessivo de alunos, comprometendo a qualidade do ensino. Em turmas compostas por trinta e quarenta alunos, o professor enfrenta desafios significativos na gestão da classe, limitando o tempo disponível para atender às necessidades individuais de cada estudante. Dada a situação, a qualidade das interações pedagógicas tornam desafiadoras o desenvolvimento de atividades

mais interativas e dinâmicas. Consequentemente, a eficácia do ensino se vê prejudicada, resultando em um ambiente que impede a maximização do potencial dos estudantes. Ademais, o ambiente se torna mais barulhento e, em diversas situações, indisciplinado, o que pode gerar um clima de desmotivação, tanto para os alunos quanto para os professores.

Entre esses espaços de experiências lúdicas e de lazer encontra-se a escola, pois, enquanto instituição social, ela faz parte e está presente em uma comunidade e constantemente recebe estudantes que a veem como um dos principais espaços e, em alguns casos, o único no qual existe integração, interação, organização, lazer e educação agregados em um espaço público (FONSECA, 2014).

A carência de formação continuada de professores se torna outro grande desafio, principalmente no que tange ao uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas mais inovadoras.

Ressaltado por Camargo (2020), os professores agora enfrentam a tarefa de intermediar um volume crescente de informações e conhecimentos, não podendo mais se apegar apenas a abordagens tradicionais de ensino.

Nesse cenário, a formação representa um processo constante de aprimoramento dos conhecimentos essenciais para a prática docente, promovendo o desenvolvimento profissional do educador e capacitando-o a aprimorar a dinâmica educacional.

A importância do professor como um profissional essencial para a sociedade muitas vezes também é negligenciada. As remunerações são insuficientes, alguns ambientes de trabalho inadequados e a excessiva carga de trabalho são algumas das razões que levam ao desânimo de muitos educadores. Quando os professores se sentem sobrecarregados, isso impacta diretamente a qualidade do ensino. Além disso, a falta de apoio pedagógico profissional para lidar com a diversidade presente na sala de aula é outro desafio que dificulta a construção de uma aprendizagem significativa. Muitos professores têm dificuldade em adaptar suas práticas para acomodar alunos comuns de necessidades educacionais, como dificuldades de aprendizagem ou diferenças socioeconômicas e culturais. Portanto o apoio profissional, tanto em termos de formação como de recursos, é essencial para que os educadores possam promover a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos de forma equitativa.

Em última análise, uma aprendizagem significativa é o resultado de uma série de fatores. Não se trata apenas de adaptar metodologias de ensino ou melhorar a infraestrutura,

mas de repensar o papel da escola como um todo. Exige esforços conjuntos de todos os agentes envolvidos, como o Estado, os gestores, os professores e outros, no processo educacional.

O Estado, especialmente, precisa incluir melhoria da infraestrutura escolar e ofertar formações continuadas para professores de modo que precisam ser planejadas e executadas de forma a atender às realidades regionais, para garantir que os professores estejam atualizados e preparados para lidar com as mudanças constantes. As escolas por sua vez precisam adotar uma gestão participativa e democrática, onde professores e alunos tenham voz nas decisões, o que ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

Os alunos devem ser encorajados a assumir uma posição ativa e crítica. É essencial promover uma cultura de protagonismo no aluno, em que este seja um participante ativo na construção do conhecimento. Este processo exige que os alunos se sintam valorizados e apoiados nas suas capacidades, o que implica um ambiente escolar que respeite as diferenças e incentive a cooperação. Em um ambiente escolar acolhedor, o estudante passa a sentir-se seguro para expressar suas emoções, opiniões e dificuldades sem o temor de serem julgados. Tendo em vista esse incentivo, como por exemplo oficinas culturais e esportivas, que podem contribuir para que os estudantes vejam na escola um espaço de crescimento pessoal e profissional, a criação de relações saudáveis entre alunos e professores passam a ter melhores resultados, não só a nível acadêmico, mas também em termos de desenvolvimento pessoal dos alunos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho situa-se no campo da Linguística Aplicada, voltado para as problemáticas reais do ensino de Língua Inglesa em escolas públicas, especialmente à luz da diversidade cultural e contemporânea. Salientando que se foi utilizada uma abordagem qualitativa descritiva, que justifica-se neste trabalho pela necessidade de explorar, compreender e interpretar as experiências dos participantes no contexto escolar. De acordo com Vygotsky (1978). A perspectiva apresentada de Vygotsky na aprendizagem socialmente mediada foi fundamental para interpretar a forma como o ensino da língua inglesa é afetado pela interação entre professores, alunos e estruturas escolares.

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, por lidar com fenômenos atuais dentro de um contexto específico de ensino (Gil, 2008). Concentrando-se em observar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (PRP), em escolas

públicas de ensino básico, com a finalidade de identificar os desafios enfrentados pelos docentes em formação no ensino de inglês. A escolha desse método permite detalhar as interações entre professores e alunos, como as metodologias aplicadas no contexto escolar, proporcionando uma visão crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica em escolas públicas.

A metodologia do PRP, envolve métodos de observação direta, planejamento de aulas, reuniões periódicas com a preceptora onde destaca-se o impacto positivo, regência de aulas e contato direto com relatórios de residentes, possibilitaram a coleta de dados qualitativos sobre as práticas de ensino e as dinâmicas feitas em salas de aula.

Ao longo dessa pesquisa, se foi adotada uma abordagem dialética, como defendida por Gil (2008), visando não apenas descrever as práticas observadas, mas também refletir criticamente sobre elas à luz das teorias pedagógicas contemporâneas, incluindo tecnologias digitais e multimodalidade. Arelado a isso a metodologia ativa e o uso de tecnologias digitais, alinhados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenharam um papel crucial na análise, pois permitiram uma investigação das práticas inovadoras implementadas pelos residentes nas escolas campo em que atuam, promovendo uma maior inclusão e ludicidade nas aulas de inglês.

A temática relatada em experiência no programa de residência pedagógica foi escolhida pela necessidade de examinar a situação atual das escolas brasileiras e evidenciar os problemas que dificultam o avanço do ensino-aprendizagem, em especial do inglês, a partir da perspectiva de experiências pessoais relacionadas.

Por fim, a análise dos dados foi realizada de maneira contínua, através de uma reflexão crítica sobre as práticas observadas, buscando sempre uma conexão entre teoria e prática, como propõe Freire (2002) e Vygotsky (1978), promovendo um ensino de inglês mais significativo e contextualizado para estudantes de escolas públicas. Essa análise permitiu identificar diferentes fatores que afetam o ensino, como a situação sócio emocional dos alunos, a falta de recursos materiais e o excesso de trabalho dos professores. Além disso, foi destacado também o papel do professor como mediador do conhecimento, onde se faz necessário adaptar-se às diferentes realidades e perfis dos alunos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA

Nesse tópico abordarei uma última análise crítica considerando a relação entre os desafios vivenciados no ambiente escolar e as práticas pedagógicas da minha vivência como professora em formação, sob a ótica da Residência Pedagógica no contexto das escolas públicas brasileiras.

Ao atuar como bolsista do subprojeto de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pude observar dificuldades relacionadas à infraestrutura, à falta de alguns recursos didáticos e o descaso do governo com a escola.

Teóricos apresentados no início deste trabalho como Tardif (2002) e Freire (2002) destacam, o contexto socioeconômico em que o professor atua é determinante para o sucesso de suas práticas educacionais. A Residência Pedagógica, ao colocar o licenciando em contato direto com as escolas, proporciona uma compreensão mais profunda dessas dinâmicas. Arelado a isso a vivência no PRP, ficou evidente que as condições físicas da escola impactam diretamente no aprendizado dos alunos. Em muitas das escolas parceiras, as salas de aula são superlotadas, com turmas que chegam a ter mais de 40 alunos, dificultando a personalização do ensino e a gestão adequada da sala de aula. A ausência de recursos tecnológicos, como computadores e acesso à internet, restringe a possibilidade de implementar metodologias inovadoras, como o uso de recursos multimodais e digitais, amplamente defendidos por autores como Kress et al. (2004) e Silva (2023). Essas limitações tornam-se ainda mais evidentes quando contrastadas com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentiva o uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas.

Apesar dessas dificuldades, a Residência Pedagógica desempenha um papel essencial na formação inicial dos professores ao incentivá-los a adaptar suas práticas pedagógicas às realidades adversas. Durante o planejamento das aulas, a utilização de recursos disponíveis foi maximizada, com soluções criativas que visavam envolver os alunos mesmo na ausência de tecnologias avançadas. Um exemplo prático foi a integração de temas globais, como sustentabilidade, com o ensino da língua inglesa, utilizando materiais reciclados para promover uma discussão ambiental enquanto se trabalhava o vocabulário e as estruturas gramaticais em inglês.

Outro fator que se revelou impactante foi a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores. O acúmulo de funções administrativas, somado à necessidade de gerenciar

turmas numerosas, limita o tempo disponível para a preparação de aulas e para a busca de metodologias mais criativas e inovadoras, conforme discutido por Tardif (2002).

Durante o período de regência, foi possível vivenciar essa realidade ao longo do planejamento e na execução de atividades em turmas grandes, onde a atenção individualizada se torna um pouco inviável. Essa limitação torna o ensino padronizado, pois o foco recai muitas vezes na gestão disciplinar e não no desenvolvimento das habilidades comunicativas em inglês, como seria ideal.

Assim o PRP nos proporciona momentos de reflexão crítica sobre as limitações, permitindo que os residentes em formação discutam estratégias para lidar melhor com esses desafios descobertos, em grupo com seus respectivos preceptores. As reuniões quinzenais com a preceptora, onde debatiam-se os planos de aula e a experiência em sala, foram fundamentais para ajustar as metodologias de acordo com o perfil dos alunos e as condições de trabalho enfrentadas na escola campo.

Essa prática colaborativa se alinha com os princípios de Vygotsky (1978) sobre a importância da mediação social no processo de aprendizado, tanto para os alunos quanto para nós alunos em formação.

A falta de infraestrutura, recursos tecnológicos e recursos didáticos básicos, como o livro de inglês por exemplo, que não é distribuído pelo governo para as escolas, tanto para o professor quanto para o aluno, também afeta diretamente. Desse modo afetando o professor, que precisa se reinventar, mas também a motivação dos alunos. Muitos estudantes das escolas públicas não conseguem ver a relevância do aprendizado de inglês em suas vidas cotidianas, o que gera desinteresse e baixa participação nas aulas. E a ausência de um livro, passa a ideia de que a disciplina não é de extrema importância quanto as outras que tem o recurso apropriado.

Essa falta de motivação se mostrou um obstáculo significativo, conforme previsto por Miccoli (2016), que destaca a importância de demonstrar a relevância do aprendizado de uma língua estrangeira para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

Diante desse cenário, vive-se a experiência de repensar as estratégias de ensino. Um dos principais aprendizados foi a importância de conectar o conteúdo da aula às experiências dos alunos, trazendo temas que fossem significativos para eles. Por exemplo, ao trabalhar com alunos do ensino médio, atividades que envolviam a discussão de temas contemporâneos,

como redes sociais e sustentabilidade, mostraram-se mais eficazes para captar o interesse dos alunos e promover uma participação mais ativa, onde eles puderam desenvolver um senso crítico individual.

Outro ponto importante foi a prática incentivada pelos preceptores, que atuam como mediadores e orientadores, de registrar as experiências em *drives* individuais relatando as dificuldades e sucessos das aulas, oferecendo uma oportunidade de reconsiderar suas abordagens pedagógicas e ajustarem suas práticas futuramente de forma contínua.

A experiência entre teoria e prática, promovida pelo PRP, também se destaca como essencial para a compreensão de que o ensino de inglês em escolas públicas exige muito mais do que domínio técnico do idioma. Esse contato direto com as complexidades do ensino público ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e humanizada da educação, indo além da transmissão de conteúdos linguísticos e promovendo um olhar que considera o aluno em sua totalidade, com suas bagagens e dificuldades próprias. É necessário estar preparado para lidar com os desafios socioeconômicos e culturais que afetam diretamente o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, a eficácia do ensino. Nesse sentido, vai ao encontro das ideias de Freire (1996), onde defende a importância de um ensino engajado e transformador, no qual o professor age como um mediador capaz de incentivar a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil também trouxe mudanças significativas para a estrutura curricular das escolas, incluindo as disciplinas eletivas. Essa reformulação, embora voltada para oferecer aos alunos uma educação mais flexível e alinhada aos seus interesses e aspirações, gerou desafios importantes para o ensino de disciplinas como Língua Inglesa, que acabam frequentemente perdendo espaço dentro da carga horária que já era insuficiente.

Em escolas particulares, onde o ensino de idiomas geralmente é mais estruturado e tem mais horas de aula, os alunos têm mais chances de alcançar um nível de proficiência satisfatório, o que não é o caso da maioria das escolas públicas. Esse cenário coloca os estudantes da rede pública em desvantagem ao competir por oportunidades acadêmicas, como o Enem, por exemplo.

Com o novo modelo, as eletivas são oferecidas para diversificar a experiência de aprendizado, incentivando os alunos a explorarem diferentes áreas de conhecimento. No

entanto, a inclusão dessas disciplinas, muitas vezes sem uma organização integrada ao currículo regular, tem levado ao revezamento ou substituição de aulas de disciplinas fundamentais, como Inglês. Essa situação torna-se problemática porque o tempo de contato dos alunos com o idioma estrangeiro já é limitado. Ao perderem essas aulas para encaixar outras atividades, os alunos têm ainda menos oportunidades de desenvolver as competências linguísticas necessárias levando em conta que muitos estudantes da rede pública não têm acesso a outros cursos de idiomas fora do ambiente escolar. Além disso, a retirada de aulas de Inglês para ceder espaço às eletivas acaba reforçando a ideia de uma disciplina de menor valor.

O impacto também atinge diretamente os professores de Inglês. A redução da carga horária, por exemplo, afeta o planejamento das atividades pensadas, muitas vezes causando atrasos ou até mesmo a não conclusão por falta de tempo, atrelado a isso é preciso repensar novas atividades que possam ser realizadas em tempo hábil sem prejudicar o entendimento do aluno e o planejamento do professor.

Dentro dessa realidade, significa ter de ajustar constantemente seu planejamento e, muitas vezes, acelerar o conteúdo para conseguir abordar os objetivos previstos na BNCC em um tempo reduzido. Além disso, muitos professores acabam sobrecarregados por precisarem se adaptar constantemente ao novo calendário, equilibrando a falta de consistência das aulas com a responsabilidade de alcançar os objetivos de aprendizagem.

Nesse contexto, a necessidade de desenvolver uma formação contínua e valorizada para os professores de Inglês se torna ainda mais evidente. É crucial que os gestores e formuladores de políticas educacionais busquem formas de integrar o ensino do idioma ao Novo Ensino Médio de forma equilibrada, respeitando tanto a necessidade de flexibilização do currículo quanto a importância do Inglês para a inserção dos estudantes no mundo globalizado.

Ainda que a Residência Pedagógica proporciona uma experiência valiosa para os licenciandos, preparando-os para enfrentar as adversidades da docência, é preciso destacar a importância de apoio institucional para dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o PRP. Faltam políticas públicas que deem suporte à implementação de práticas pedagógicas inovadoras e que garantam as condições mínimas para que o professor de Inglês possa aplicar metodologias modernas e engajadoras. Sem esse apoio, os avanços conquistados durante a

residência correm o risco de serem neutralizados quando o licenciado ingressa no sistema escolar.

Outro desafio é o baixo acesso a programas de formação continuada e especializada para os professores especificamente de Inglês nas escolas públicas. Embora a Residência Pedagógica ofereça uma base inicial, é crucial que os professores em exercício tenham oportunidades de aperfeiçoamento ao longo de suas carreiras, especialmente em relação ao uso de tecnologias digitais, abordagens de ensino de línguas para públicos diversos e metodologias interculturais. Infelizmente, programas de formação continuada são muitas vezes insuficientes ou inacessíveis para muitos docentes da rede pública, o que limita a atualização.

As vivências no PRP evidenciam que, para garantir a qualidade do ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, é indispensável um esforço conjunto entre formação inicial, apoio institucional e políticas públicas. A experiência na Residência Pedagógica me permitiu não apenas compreender os desafios estruturais e pedagógicos da docência, mas também refletir sobre a importância de práticas educativas transformadoras, que incentivem o engajamento e a autonomia dos alunos.

O programa proporciona uma base sólida para que possamos enfrentar as adversidades da sala de aula com criatividade, reflexão crítica e comprometimento ético. Porém, sem uma mudança estrutural que valorize o papel do professor e a importância do ensino de línguas, os desafios observados tendem a persistir, prejudicando o potencial dos alunos. É fundamental que as políticas educacionais ampliem o suporte à formação contínua, ofereçam melhores condições de trabalho e promovam uma valorização concreta do ensino de inglês, de modo que a prática docente possa, efetivamente, contribuir para uma educação pública transformadora e de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto neste trabalho, a experiência vivenciada na Residência Pedagógica durante os três últimos períodos da graduação, foi essencial no processo de formação onde permitiu um entendimento profundo dos desafios enfrentados no ensino de língua inglesa em escolas públicas, revelando que esses obstáculos estão enraizados em questões complexas que vão desde a falta de recursos até às pressões estruturais do sistema educacional.

O PRP expõe os residentes à realidade das escolas públicas fazendo perceber que o ensino vai muito além da transmissão de conteúdo, os levando a desenvolver um olhar mais analítico e empático, questionando práticas padronizadas e buscando sempre formas de tornar as aulas mais inclusivas, dinâmicas e contextualizadas. O programa também proporcionou uma vivência prática que foi além da mera aplicação de conteúdo, incentivando o uso de metodologias criativas e adaptadas aos recursos disponíveis. Essas atividades ajudaram a despertar o interesse dos alunos, promovendo um aprendizado mais contextualizado e crítico, que vai ao encontro da proposta de um ensino transformador.

Levando em conta também a sobrecarga de trabalho dos professores, aliada à ausência de infraestrutura e materiais didáticos adequados, que impactam diretamente a qualidade das aulas e a motivação dos estudantes.

Nesse cenário evidencia-se que o ensino de inglês é essencial para a formação dos alunos e sua integração em uma sociedade globalizada, porém ainda necessita de suporte mais robusto por meio de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da educação básica.

As condições adversas nas quais o ensino de inglês é conduzido nas escolas públicas frequentemente reforçam o desinteresse dos alunos, que não conseguem visualizar a relevância dessa disciplina em suas vidas.

Contudo, para que essas práticas sejam mantidas e ampliadas, é fundamental que haja maior investimento em infraestrutura, materiais e programas de formação continuada que apoiem o docente na execução de metodologias inovadoras.

Ao refletir essa trajetória através das discussões aqui apresentadas percebe-se que a desvalorização do professor é uma realidade que infelizmente se faz presente em vários aspectos. Mostrando que o profissional que é essencial para a formação, muitas vezes enfrenta

jornadas exaustivas e trabalha em condições que não favorecem um ensino de qualidade. Além da carga emocional e mental significativa no trabalho do docente.

Em síntese, essa vivência consolidou a certeza de que, apesar das adversidades, o trabalho docente é uma profissão de grande relevância social e poder transformador. Mais do que preparar aulas, o papel do professor é preparar alunos para a vida, capacitando-os a interagir com o mundo de forma crítica e consciente. Continuar buscando metodologias inovadoras e lutar por condições dignas de trabalho é essencial para honrar esse compromisso com a educação e com o futuro dos alunos, que merecem uma educação de qualidade e um professor que os inspire e apoie em suas jornadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, André Lawan Tavares de et al. O papel do preceptor na formação de novos docentes: um relato de experiência da residência pedagógica letras - inglês. **Anais do IX ENALIC**, Campina Grande: Realize Editora, 2023.

ANDRADE, Wagner Silva de. A relação das condições de trabalho em escolas públicas de educação básica com o processo de ensino e aprendizagem: uma análise a partir da vivência como bolsista de iniciação do PIBID Inglês. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa)** – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2023.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**.

CAMARGO, G. Formação continuada para professores online: como manter o corpo docente atualizado em tempos de pandemia. **Se Junta – Educação**, 2020.

DONINI, Platero. **Ensino de Língua Inglesa**.

ELALI, G. A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FONSECA, F. R. da. Os espaços de lazer do Colégio Estadual do Paraná: possíveis espaços de aprendizagem para o uso da cidade no tempo/espaço de lazer. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARMER, J. **The practice of language teaching**.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KRESS, G. et al. **English in urban classrooms: a multimodal perspective on teaching and learning**. London: Routledge, 2004.

LEANDRO, Geovanna Pedroza. A relação dos aspectos culturais com o ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: uma análise a partir de vivências no programa residência pedagógica. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa)** – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2023.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**.

LEFFA, V. J. **O professor de línguas: construindo a profissão**.

MICCOLI, Laura. Valorizar a disciplina de inglês e seu trabalho de professor. In: CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI, Laura. **Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2016.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MONTE-MOR, Walkyria. Formação docente e educação linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. In: MAGNO e SILVE, W.; RODRIGUES SILVE, W.; MUÑOZ CAMPOS, D. (Orgs.). **Desafios da formação de professores na linguística aplicada**. Campinas: Ed. Pontes, 2019. p. 187-206.

MONTE-MOR, Walkyria. O ensino e o(a) professor(a) de línguas na sociedade digital. In: NORTE, Mariângela B.; MESSIAS, Rozana A. L. **Perspectiva sócio-interacionista: implicações para o ensino de LE**. In: NORTE, M. B.; MESSIAS, R. A. L. *Formação Docente: cursos de especialização para o quadro do magistério da SEESP – Ensino Fundamental II e Ensino Médio [recurso eletrônico].* São Paulo: REDEFOR/Unesp, 2011.

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

PRENSKY, Marc. **Don't bother me, mom, I'm learning!: how computer and video games are preparing your kids for 21st century success and how you can help!** St. Paul, MN: Paragon House, 2006.

SILVA, Fabiane Gomes. Os multiletramentos e as tecnologias digitais na formação docente: contribuições do programa residência pedagógica em língua inglesa. In: PEREIRA, Denise (Org.). **Educação e tecnologia: transformando a maneira como ensinamos e aprendemos**, v. 2. Ponta Grossa: Aya Editora, 2023. p. 10-30. DOI: 10.47573/aya.5379.2.205.1.

SILVA, Fabiane Gomes; SANTANA, Mayara Marques; COSTA, Erica Nayara da Silva. O uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Inglesa: um relato a partir das práticas de estágio supervisionado. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 204-215, set. 2017.

SOUZA, Luan Vítor Ferreira de et al. Os jogos como metodologias ativas nas aulas de língua inglesa: um relato de experiência da residência pedagógica. **Anais do IX ENALIC**, Campina Grande: Realize Editora, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Ciudad de la Habana: Editorial Científico Técnica, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.